

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA -
FACE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIELE SILVA SANTOS

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO INSTRUMENTO DE
AValiação DE EMPRESAS: o caso Americanas S.A.

DOURADOS/MS
2025

GABRIELE SILVA SANTOS

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO INSTRUMENTO DE
AVALIAÇÃO DE EMPRESAS: o caso Americanas S.A.**

Trabalho de Graduação II apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof^a Dr^a Cristiane Mallmann Huppés
Banca Examinadora:

Prof^a Dr^a Gabriela Borges Silveira
Prof Dr Rafael Martins Noriller

DOURADOS/MS
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S237a Santos, Gabriele Silva

Análise das Demonstrações Contábeis como Instrumento de Avaliação de Empresas: o caso Americanas S.A. [recurso eletrônico] / Gabriele Silva Santos. -- 2025.

Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Cristiane Mallmann Hupples.

TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2025.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Análise de Balanços. 2. Indicadores Financeiros. 3. Americanas S.A.. I. Hupples, Cristiane Mallmann. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE
GRADUAÇÃO II - SEMESTRE LETIVO 2024.2

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE EMPRESAS: O CASO
AMERICANAS S.A.**

Gabriele Silva Santos

Esta monografia, realizada presencialmente, foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE, da Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD.

Apresentada à Banca Examinadora integrada pelos professores:


Profa. Dra. Cristiane Mallmann Huppel
(Presidente)


Profa. Dra. Gabriela Borges Silveira
(Avaliadora 1)


Prof. Dr. Rafael Marlon Noriller
(Avaliador 2)

DOURADOS-MS, 04 de fevereiro de 2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu forças, sabedoria e perseverança para chegar até aqui, superando desafios e conquistando mais essa etapa da minha vida.

À minha família, meu alicerce, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio e amor incondicional. Em especial, agradeço aos meus pais, Maria Nazaré e Olavo Henrique, que sempre acreditaram no meu potencial e me motivaram a seguir em frente com minhas escolhas. Ver o orgulho em seus olhos ao me verem concluir a faculdade foi uma das maiores motivações para continuar e vencer este desafio.

Ao Israel Lima, por estar ao meu lado em toda essa jornada, por me apoiar, me ajudar e, principalmente, por me acalmar nos momentos em que achei que não conseguiria concluir este trabalho. Sua presença fez toda a diferença.

À minha orientadora, Cristiane Mallmann Huppes, por não medir esforços para me auxiliar, por sua paciência, dedicação e persistência em me guiar durante este processo. Sua orientação foi essencial para a construção deste trabalho e seus ensinamentos serão levados para além da vida acadêmica, contribuindo para minha formação pessoal e profissional.

Aos meus amigos, que, de alguma forma, me apoiaram e contribuíram para essa caminhada. Seja com palavras de incentivo ou apoio nos momentos mais tensos, cada gesto fez a diferença.

A todos vocês, minha eterna gratidão!

"Entre dúvidas e lágrimas, encontrei forças na minha vontade de concluir. Porque cada desafio é apenas mais uma oportunidade de crescer."

(Gabriele Silva Santos)

RESUMO

Com o objetivo de explorar a situação patrimonial/financeira por meio das técnicas propostas por indicadores de análise das demonstrações financeiras da empresa Americanas S.A. no período de 2017 a 2023, foi observado que os indicadores de liquidez mostram que, a partir de 2021, a Americanas S.A. apresentou problemas de solvência no curto prazo. Sobre o endividamento, de maneira geral, os indicadores apontam que a Americanas já apresentava riscos financeiros significativos antes da fraude contábil descoberta em 2023. O aumento da dependência de dívidas sem um crescimento proporcional dos ativos comprometeu sua estrutura financeira. O agravamento da crise evidenciou a fragilidade patrimonial e a incapacidade da empresa de administrar seu endividamento. Os indicadores de rentabilidade apontam a dificuldade da Americanas em gerar lucros consistentes, com um agravamento significativo da situação financeira após 2022. Ainda, os dados demonstram que, apesar de um crescimento moderado até 2021, a Americanas S.A. não conseguiu sustentar sua rentabilidade, reforçando a fragilidade da sua estrutura financeira.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Balanços; Indicadores Financeiros; Americanas S.A.

ABSTRACT

With the aim of identifying possible signals that can be obtained through the application of the techniques proposed by analysis indicators of the financial statements of the company Americanas S.A. in the period from 2017 to 2023, it was observed that the liquidity indicators show that from 2021 the Americanas S.A. began to face increasing financial difficulties, compromising its solvency capacity in the short term and becoming vulnerable to financial shocks. Regarding debt, in general, indicators indicate that Americanas already presented significant financial risks before the accounting fraud discovered in 2023. The increase in dependence on debt without a proportional growth in assets compromised its financial structure. The worsening of the crisis highlighted the fragility of the company's assets and the inability to manage its debt. Profitability indicators point to Americanas' difficulty in generating consistent profits, with a significant worsening of the financial situation after 2022. Furthermore, the data demonstrate that, despite moderate growth until 2021, Americanas S.A. was unable to sustain its profitability in the face of the crisis, reinforcing the fragility of its financial structure. With these observations, the research question is considered answered.

Key words: Balance Sheet Analysis; Financial Indicators; Americanas S.A .

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Indicadores de Liquidez da Americanas S.A. no período de 2017 a 2023.	21
Figura 2 – Indicadores de Endividamento da Americanas S.A. no período de 2017 a 2023. ...	22
Figura 3 – Indicadores de Rentabilidade da Americanas S.A. no período de 2017 a 2023.	23
Figura 4 – Indicadores de Lucratividade da Americanas S.A. no período de 2017 a 2023.	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Índices de Liquidez.....	16
Quadro 2 – Indicadores de Endividamento	17
Quadro 3 – Índices de Rentabilidade.....	17
Quadro 4 – Indicadores de Lucratividade.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.2 OBJETIVO GERAL	13
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
1.4 JUSTIFICATIVA.....	14
2 REVISÃO TEÓRICA	15
2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	15
2.1.1 Índices de Liquidez.....	15
2.1.2 Índices de Endividamento: Geral e Financeiro.....	16
2.1.2 Índices de Rentabilidade.....	17
2.1.4 Indicadores de Lucratividade.....	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 ESTUDO DE CASO: AMERICANAS S.A.	19
4 RESULTADOS	21
4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	21
4.2 – INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO.....	22
4.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE	23
4.4 – INDICADORES DE LUCRATIVIDADE.....	24
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Por meio das Demonstrações Contábeis, é possível observar dados que viabilizam informações na tomada de decisões (Matarazzo, 2010). Para Silva (2006) a análise financeira de uma empresa corresponde ao exame minucioso de dados financeiros das condições internas e externas que afetam financeiramente a empresa. Hoji (2010) descreve a análise de balanço como uma arte, usando fórmulas matemáticas e métodos científicos para extrair dados, o que demanda grau de conhecimento teórico, experiência prática, sensibilidade e intuição. A produção de um diagnóstico pode ser diferente para cada analista a partir de um mesmo conjunto de dados.

Venturini, Vilanova e Bianchi (2021) analisam como os estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul percebem e dominam os conteúdos da disciplina de análise das demonstrações contábeis. Os resultados revelam que os estudantes se sentem confortáveis com indicadores tradicionais, como a análises vertical e horizontal de balanços. Contudo, enfrentam dificuldades em áreas como alavancagem financeira e operacional. Apesar de demonstrarem bom desempenho em indicadores de rentabilidade e estrutura de capital, há uma clara preocupação com a aplicação prática desses conhecimentos no mercado de trabalho, sugerindo a necessidade de ajustes na formação acadêmica e na metodologia de ensino.

Barbosa, Oliveira e Cavalcante (2021) reforçam que as análises das demonstrações contábeis são cruciais para gerir o patrimônio empresarial, proporcionando uma visão crítica da situação econômica e financeira. Destacam que para empresas de todos os portes, o capital de giro é fundamental e frequentemente obtido através de crédito empresarial. A pesquisa bibliográfica realizada demonstra como essas análises são aplicadas na prática, especialmente na avaliação para obtenção de empréstimos bancários, auxiliando na identificação e mitigação de riscos patrimoniais, promovendo uma gestão financeira mais eficiente.

Muniz e Silva (2020) avaliam a importância da contabilidade da gestão financeira comparada à situação econômica e financeira dos melhores clubes colocados no ranking da CBF de 2018 e o aproveitamento nas partidas. Embora os clubes demonstrem grande capacidade de gerar receitas significativas, enfrentam desafios na eficiência do controle de custos e despesas, essencial para manter um equilíbrio financeiro e sustentável. Apontam a necessidade de buscar desempenho desportivo sem comprometer as finanças, sinalizando para o importante papel contabilidade em fornecer informações sobre o patrimônio, as finanças e, com isso, suporte na tomada de decisão dos gestores.

Amaral Rody e Feres de Almeida (p. 118, 2023) realizaram uma revisão sistemática e bibliométrica da literatura relacionando a violação gramatical nas demonstrações contábeis e seus efeitos no mercado de capitais. Como resultado, os autores sugerem que o estudo serve de base conceitual para trabalhos futuros e apresenta potenciais rumos na pesquisa contábil sobre o tema, desenvolvido nos Estados Unidos e ainda pouco explorado em outros países, inclusive o Brasil. As demonstrações contábeis são apresentadas pelas companhias em um formato estruturado, possibilitando narrativas sobre os números divulgados, cujas análises explicam as variações nos resultados e no patrimônio. As normas contábeis atuais que tratam sobre o reconhecimento, mensuração e divulgação das demonstrações contábeis questionam a capacidade e a qualidade das divulgações na comunicação entre a empresa e investidores e credores”

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

No ano de 2023, a empresa Americanas S.A. apresentou uma crise significativa para a história corporativa brasileira, sendo revelada a inconsistências de lançamentos contábeis, totalizando cerca de R\$ 20 bilhões. Essa irregularidade indicavam uma disparidade significativa entre os dados financeiros divulgados e a verdadeira situação financeira da empresa (Sampaio, 2024). Diante das questões teóricas e aplicadas das técnicas de Análise das Demonstrações Contábeis e do ocorrido com a empresa Americanas S.A., a pergunta da pesquisa é: **Qual a situação patrimonial/financeira da empresa Americana S.A no período de 2017 a 2023?**

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da pesquisa é explorar a situação patrimonial/financeira por meio das técnicas propostas por indicadores de análise das demonstrações financeiras da empresa Americanas S.A. no período de 2017 a 2023.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos compreendem:

- (a) coletar, compilar e analisar indicadores das DFPs da empresa Americanas S.A.;
- (b) calcular e analisar os indicadores das DFPs da empresa Americanas S.A. no período de 2017 a 2023; e,
- (c) descrever sobre os achados.

1.4 JUSTIFICATIVA

Diante do cenário atual da Americanas S.A., a análise econômico-financeira torna-se essencial como uma avaliação detalhada das informações econômicas-financeiras. Segundo Marion (2019), a interpretação das demonstrações contábeis e a análise dos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento são cruciais para verificar a lucratividade da empresa, seu nível de endividamento, a capacidade de cobrir obrigações financeiras de curto prazo e a eficiência operacional em capital de giro. Assaf Neto (2018) complementa que esses índices são fundamentais para avaliar o desempenho da empresa e o valor de suas ações, sendo essenciais para colaborar com acionistas, investidores e analistas no processo de tomada de decisões e estratégias.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis é uma prática essencial para compreender a saúde financeira e o desempenho de uma empresa. Consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis objetivando extrair informações que servirão para tomada de decisões, através da interpretação e avaliação dessas informações financeiras apresentadas nos relatórios contábeis, como o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício e o Fluxo de Caixa (Marion, 2019).

Assaf Neto (2002) destaca, em sua análise, importantes tendências nas dinâmicas econômicas contemporâneas. Ele observa que uma predominância de economias orientadas para o mercado, onde as decisões dos consumidores desempenham um papel central. A abertura de mercados e o aumento da competitividade entre as unidades produtivas são características marcantes, impulsionadas pela globalização econômica. Nesse contexto, é exigido dos agentes econômicos um maior nível de qualidade e eficiência para se adaptarem e prosperarem nesse ambiente dinâmico e interconectado.

De acordo com Marion (2019), análise das demonstrações contábeis com foco nos indicadores de liquidez, possibilita avaliar a saúde financeira de uma empresa. Os indicadores, quando usados em conjuntos, proporcionam uma compreensão abrangente da posição de liquidez de uma empresa. Uma análise aprofundada pode revelar sinais de alerta precoces ou áreas de força financeira.

2.1.1 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez medem a capacidade de uma empresa honrar seus compromissos de curto prazo, ou seja, pagar suas dívidas e obrigações que vencem a curto prazo. Os principais índices de liquidez incluem: Liquidez Corrente, Liquidez Geral e Liquidez Imediata (Marion, 2019; Souza, 2014). Estes índices possibilitam descobrir a capacidade de pagamento da empresa no curto e longo prazo

Quadro 1 – Índices de Liquidez

NOME	FÓRMULA	DESCRIÇÃO
Índice de Liquidez Corrente (ILC)	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Indica o quanto a empresa possui em caixa/ equivalentes de caixa/bens e direitos realizáveis no curto prazo, comparados com dívidas a serem pagas no mesmo período. Superior a 1 é positivo. Superior a 2, um bom desempenho financeiro. Valores em excesso são compreendidos com resultados acima de 4.
Índice de Liquidez Seca (ILS)	$\frac{\text{Ativo Circulante (-) Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	Indica quanto à empresa possui em disponibilidades, aplicação financeira em curto prazo e duplicatas a receber, para fazer em face de seu passivo circulante. Superiores a 1 demonstra a capacidade de quitar suas obrigações.
Índice de Liquidez Imediata (ILC)	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	Capacidade de pagamento de todas as obrigações de curto prazo com os recursos que estão imediatamente disponíveis. Deve haver R\$1 de Disponibilidades para cada R\$1 de dívida de curto prazo. Valores superiores, indicam recursos excessivos.

FONTE: elaborado a partir de Íudicibus (2009); Marion (2010); Matarazzo (2010); e, Silva (2006)

2.1.2 Índices de Endividamento: Geral e Financeiro

Para Marion (2019) o índice de endividamento é uma métrica financeira que avalia a proporção de dívidas em relação ao capital próprio ou aos ativos totais de uma empresa. A interpretação desse índice envolve considerar se a empresa está financiando parte significativa de suas operações por meio de dívidas ou se está mais dependente de recursos próprios. Um resultado superior a 1 sugere que a empresa possui mais dívidas do que seu capital próprio ou ativos totais, indicando certa dependência de financiamento externo. Por outro lado, um índice inferior a 1 sugere que o capital próprio é maior do que as dívidas, indicando uma menor dependência de financiamento externo.

Segundo Padoveze e Benedicto (2004) o endividamento geral avalia a capacidade de uma empresa em assegurar os capitais de terceiros, representando a proporção do capital de terceiros em relação ao ativo total. A fórmula associada à essa medida é a divisão do capital de terceiros pelo ativo total. A interpretação desse índice fornece *insights* sobre a capacidade da empresa honrar suas dívidas, mesmo em cenários de interrupção nas atividades, indicando sua capacidade de garantir essas obrigações com recursos próprios. Ainda, os autores descrevem ser uma métrica que expressa a relação entre o capital de terceiros e o capital próprio. Este indicador utiliza como base de cálculo o passivo exigível, que engloba os valores de empréstimos e financiamentos, os quais podem ter vencimentos tanto de curto quanto de longo prazo.

Por fim, esses índices revelam se a empresa utiliza mais recursos próprios ou de terceiros, e se esses recursos têm vencimento majoritariamente no curto ou no longo prazo. Com estes coeficientes é possível comparar as fontes de financiamento para mostrar a proporção entre o capital próprio e o capital de terceiros (Iudícibus, 2009; Marion 2010).

Quadro 2 – Indicadores de Endividamento

NOME	FÓRMULA	DESCRIÇÃO
Coeficiente de Dívidas Circulantes (CDC)	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Indica a proporção de dívidas de curto prazo, que vencem no próximo exercício. O limite aceitável para esse índice é 1,00; valores menores indicam uma melhor capacidade da empresa de garantir suas dívidas.
Coeficiente de dívidas totais (CDT)	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Valores acima de 1,0 repetidamente, aponta uma forte dependência de recursos de terceiros.
Coeficiente de Dívidas de Longo Prazo (CDLP)	$\frac{\text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}{\text{Capital Circulante Líquido}}$	Representam dívidas de longo prazo. Ao exceder 1,0 estará em posição vulnerável e a capacidade de pagar dívidas em longo prazo será reduzida.
Coeficiente de Segurança Máxima (CSM)	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$	Avalia a eficácia de saldar todas as dívidas por meio da venda ou conversão de seus ativos em dinheiro.

FONTE: elaborado a partir de Iudícibus (2009).

2.1.2 Índices de Rentabilidade

Matarazzo (2003) explica que o índice de rentabilidade é uma medida financeira que avalia a eficiência e o retorno gerado por um investimento ou pela operação de uma empresa. Dentre as formas de calcular índices de rentabilidade até a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, revelando os retornos em relação aos ativos e patrimônios líquidos e, a Taxa de Retorno sobre Investimento indicando a eficiência financeira, obtido por meio do ativo.

Quadro 3 – Índices de Rentabilidade

NOME	FÓRMULA	DESCRIÇÃO
Coeficiente de Rentabilidade do Capital Social (CRCS)	$\frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Capital Social}}$	Apresenta o quanto está remunerando o capital investido pelos seus sócios.
Coeficiente de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (CRPL)	$\frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Indica quanto os acionistas ou proprietários estão recebendo como retorno em relação ao investimento que fizeram. Além de demonstrar os resultados globais alcançados pela gestão de recursos próprios e de terceiros
Coeficiente de Remuneração do Ativo Total (CRAT)	$\frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Ativo Total}}$	Ilustra a rentabilidade alcançada em relação aos seus investimentos totais.
Taxa de Retorno do Investimento Operacional (TRIO)	$(\frac{\text{Lucro Operacional Líquido}}{\text{Ativo Operacional}}) \times 100$	É considerado o período médio que o lucro operacional líquido levaria para recuperar 100% do investimento operacional.

FONTE: elaborado a partir de Hoji (2010), Iudícibus (2009), Silva (2006).

2.1.4 Indicadores de Lucratividade

Permite comparar o desempenho econômico da empresa ao longo dos anos. A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) possibilita uma compreensão completa das operações da empresa, revelando o lucro que está sendo gerado (Silva, 2006).

Quadro 4 – Indicadores de Lucratividade

NOME	FÓRMULA	DESCRIÇÃO
Coeficiente de Margem de Lucro Bruto (CMLB)	$\frac{\text{Lucro Operacional Bruto}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$	Demonstra a proporção do Lucro Bruto em relação à cada R\$ 1,00 de Receita Líquida
Coeficiente de Margem de Lucro Operacional Líquido (CMLOL)	$\frac{\text{Lucro Operacional Líquido}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$	Revela a margem de lucro que a empresa mantém após quitar os custos e despesas
Coeficiente de Margem de Lucro Líquido do Exercício (CMLLE)	$\frac{\text{Lucro Líquido do Exercício}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$	Aponta o Lucro Líquido em relação à Receita Operacional Líquida.

FONTE: elaborado a partir de Hoji (2010).

3 METODOLOGIA

Conforme Triviños (1992), os estudos descritivos requerem dos pesquisadores um conjunto abrangente de informações sobre o tema investigado, sendo fundamental a descrição precisa dos fatos e fenômenos de uma realidade específica, a definição de relações entre variáveis, bem como a coleta, organização e classificação dos dados. Ele destaca que, para assegurar a validade científica da pesquisa, é crucial a definição clara de técnicas, métodos, modelos, teorias, amostras e objetivos. A pesquisa qualitativa dá ênfase às descrições, compreensões e interpretações dos fatos, ao invés de medições quantitativas. As principais características dessa abordagem são as descrições detalhadas dos fenômenos estudados (Martins & Theóphilo, 2016).

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa, focando na análise das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) da Americanas S.A., especialmente durante a crise financeira de 2023. A amostra da pesquisa é limitada ao caso da Americanas S.A., uma das maiores redes varejistas do Brasil. A análise decorrerá da avaliação de indicadores. Os dados serão obtidos das DFPs consolidadas, Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, coletadas do site da bolsa de valores brasileira B3 (Brasil, Bolsa, Balcão).

A escolha da Americanas S.A. como objeto de estudo deve-se à sua relevância no cenário varejista brasileiro e a crise financeira significativa enfrentada, que oferece um contexto rico para análise de Balanços e Resultados. A Americanas S.A. representa um grande grupo econômico com influência significativa no processo socioeconômico do país, sendo uma empresa que, através de diversas estruturas societárias, transformou-se em uma provedora de serviços varejistas abrangendo múltiplos segmentos de mercado.

As informações foram organizadas em planilhas no Excel para a realização dos cálculos dos indicadores e os resultados distribuídos em gráficos comparativos. A análise se concentra nas variações nos indicadores no período de 2017 a 2023.

3.1 ESTUDO DE CASO: AMERICANAS S.A.

A Americanas S.A. é uma das principais redes varejista do Brasil, com uma história de crescimento e adaptação ao longo de mais de nove décadas. Fundada em 1929 pelo empresário estadunidense John Lee, inicialmente como uma modesta livraria no Rio de Janeiro, a empresa rapidamente expandiu suas operações, oferecendo uma ampla variedade de produtos a preços competitivos e conquistando uma clientela diversificada. Esse crescimento contínuo

estabeleceu a Americanas como uma figura central no mercado varejista brasileiro (Americanas Marketplace,2021).

Ao longo dos anos, a Americanas S.A. desempenhou um papel crucial no cenário do comércio nacional, ampliando suas operações para diversas localidades. Com uma estratégia centrada no oferecimento de produtos variados, desde utensílios até eletrônicos e moda, a empresa demonstrou sua capacidade de adaptação às demandas do mercado e da expansão geográfica (Americanas Marketplace,2021).

No entanto, em 2023, a Americanas S.A. enfrentou umas das crises mais significativas da história corporativa brasileira. A crise foi desencadeada pela descoberta de inconsistências de lançamentos contábeis, que totalizaram cerca de R\$ 20 bilhões. Essas irregularidades, reveladas em janeiro, indicavam uma disparidade significativa entre os dados financeiros divulgados e a verdadeira situação financeira da empresa. A descoberta não apenas abalou a confiança dos investidores, mas também resultou em uma drástica queda no valor das ações da empresa, gerando desconfiança entre os *stakeholders* (Folha de São Paulo,2023).

Em respostas às dificuldades financeiras resultantes da má gestão, elevada concorrência e mudanças no comportamento do consumidor, a Americanas S.A. entrou com um pedido de recuperação judicial em janeiro de 2023, buscando reestruturar suas dívidas e evitar a falência. Conforme a Lei nº 11.101/2002, a recuperação judicial é um processo jurídico que visa auxiliar na reorganização de dívidas e operações, com o objetivo de assegurar a continuidade e a preservação dos empregos. Este processo inclui a apresentação e aprovação de um plano de recuperação, que propõe a renegociação das dívidas, a venda de ativos não essenciais e a implementação de medidas de eficiência operacional. No entanto, as Lojas Americanas enfrentaram desafios específicos, como a resistência dos credores e dificuldades na implementação das medidas propostas (G1, 2023).

No segundo semestre de 2024, a Americanas S.A. divulgou um resultado operacional (Ebitda = lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) "ajustado" positivo de 284 milhões de reais para os primeiros três meses deste ano. A empresa enfatiza que esse indicador exclui despesas relacionadas à recuperação judicial, investigações, baixas de ativos e descontos em contingências e fornecedores, conforme aprovado no plano de recuperação. Além disso, a Americanas prevê que a renegociação da dívida bilionária com credores resultará em um ganho significativo no terceiro trimestre deste ano, o que deve compensar o atual patrimônio líquido negativo (InfoMoney, 2024).

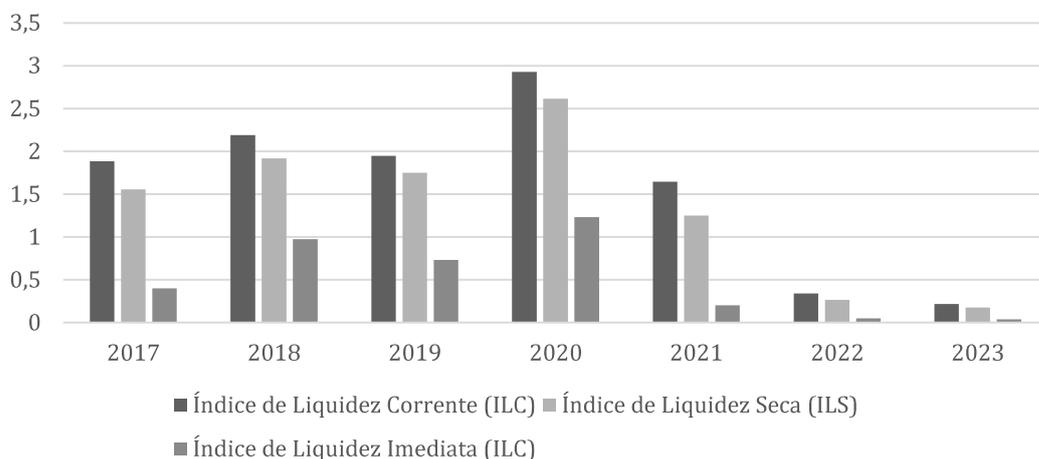
4 RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados da análise dos indicadores financeiros da Americanas S.A. no período de 2017 a 2023, enfatizando as mudanças estruturais e os sinais que antecederam a crise contábil de 2023. A avaliação dos dados contempla os indicadores de Liquidez, Endividamento, Rentabilidade e Lucratividade.

4.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez avaliam a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto e longo prazo. Os resultados demonstram um padrão de estabilidade até 2020, seguido por uma deterioração significativa a partir de 2021 (Figura 1):

Figura 1 – Indicadores de Liquidez da Americanas S.A. no período de 2017 a 2023.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A **Liquidez Corrente**, que mede a relação entre ativo e passivo circulante, apresentou desempenho satisfatório com valores superiores a 1,5 até 2020, indicando que a empresa conseguia cobrir seus compromissos de curto prazo. Contudo, em 2021, observou-se uma queda significativa, sugerindo que a empresa passou a enfrentar dificuldades para quitar seus passivos circulantes.

A **Liquidez Seca**, que exclui os estoques do ativo circulante, seguiu tendência semelhante, mantendo-se estável até 2020, mas registrando uma queda ainda mais acentuada nos anos seguintes, revelando maior dependência de estoques para manutenção da liquidez.

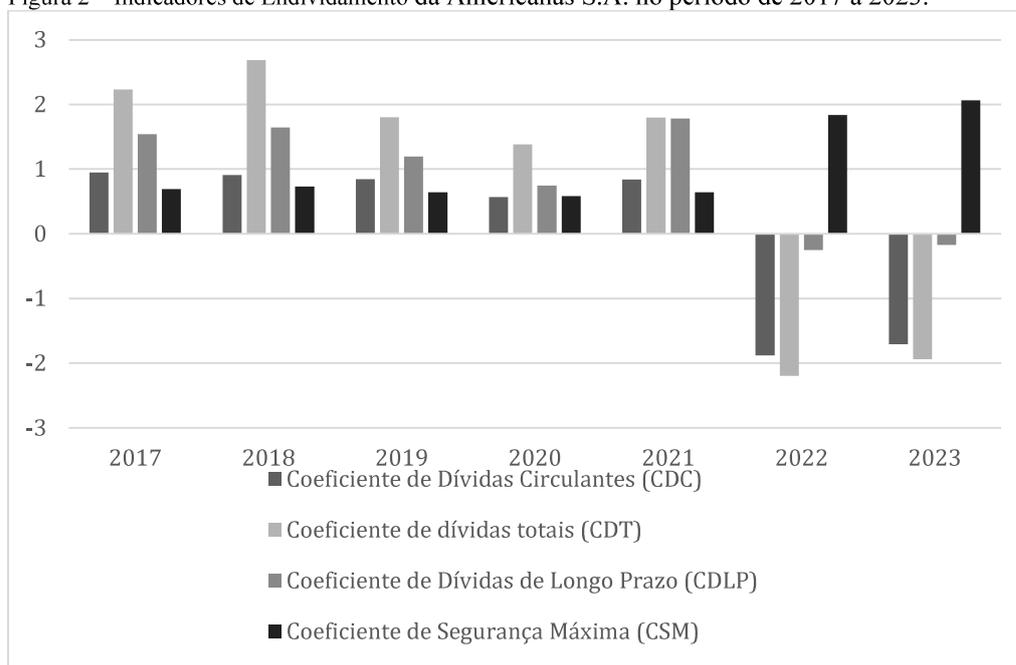
A **Liquidez Imediata**, que considera apenas caixa e equivalentes de caixa, manteve-se em níveis baixos ao longo do período analisado, evidenciando que a Americanas S.A. operava com baixas reservas de caixa, um fator que contribuiu para a crise de liquidez enfrentada recentemente.

Os dados indicam que a partir de 2021 a Americanas S.A. começou a enfrentar dificuldades financeiras crescentes, comprometendo sua capacidade de solvência no curto prazo e tornando se vulnerável a choques financeiros.

4.2 – INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

A análise do endividamento revela um cenário de alavancagem crescente e fragilidade patrimonial (Figura 2).

Figura 2 – Indicadores de Endividamento da Americanas S.A. no período de 2017 a 2023.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A Figura 2 demonstra uma trajetória instável, com piora significativa a partir de 2022. O **Coefficiente de Dívidas Circulantes (CDC)** manteve-se elevado entre 2017 e 2019, com redução a partir do ano de 2020.

O **Coefficiente de Dívidas Totais (CDT)**, se manteve acima de 2,0 durante o período, demonstrando forte dependência de capital de terceiros. Entre 2019 e 2021, houve uma leve redução, mas os valores continuavam elevados.

O **Coefficiente de Dívidas de Longo Prazo (CDLP)** oscilou entre 1,2 e 1,7 até 2021, demonstrando alto endividamento.

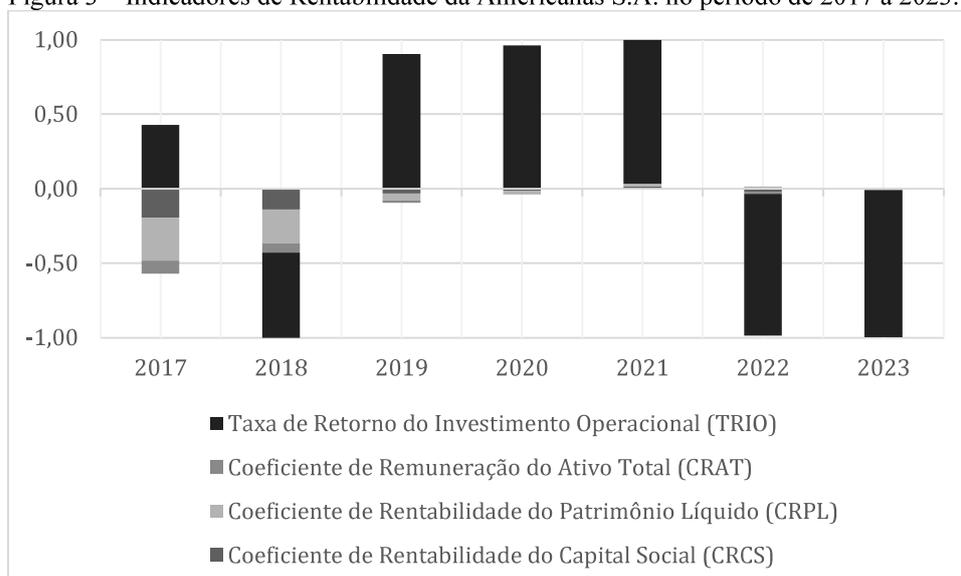
Já o **Coefficiente de Segurança Máxima (CSM)** permaneceu abaixo de 0,73 até 2021, evidenciando dificuldades na cobertura das obrigações com ativos líquidos.

O aumento da dependência de dívidas sem um crescimento proporcional dos ativos comprometeu sua estrutura financeira, evidenciando a fragilidade patrimonial e a incapacidade da empresa de administrar seu endividamento.

4.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade revelam a crescente dificuldade de Americanas em gerar retornos consistentes.

Figura 3 – Indicadores de Rentabilidade da Americanas S.A. no período de 2017 a 2023.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

O **Coeficiente de Rentabilidade do Capital Social (CRCS)** registrou valores negativos até 2021, indicando que a empresa não gerava retorno suficiente sobre o capital investido. Em 2022, a queda foi ainda mais acentuada, refletindo o agravamento da crise.

O **Coeficiente de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (CRPL)** apresentou oscilação constante com melhora em 2021, mas houve uma queda em 2022.

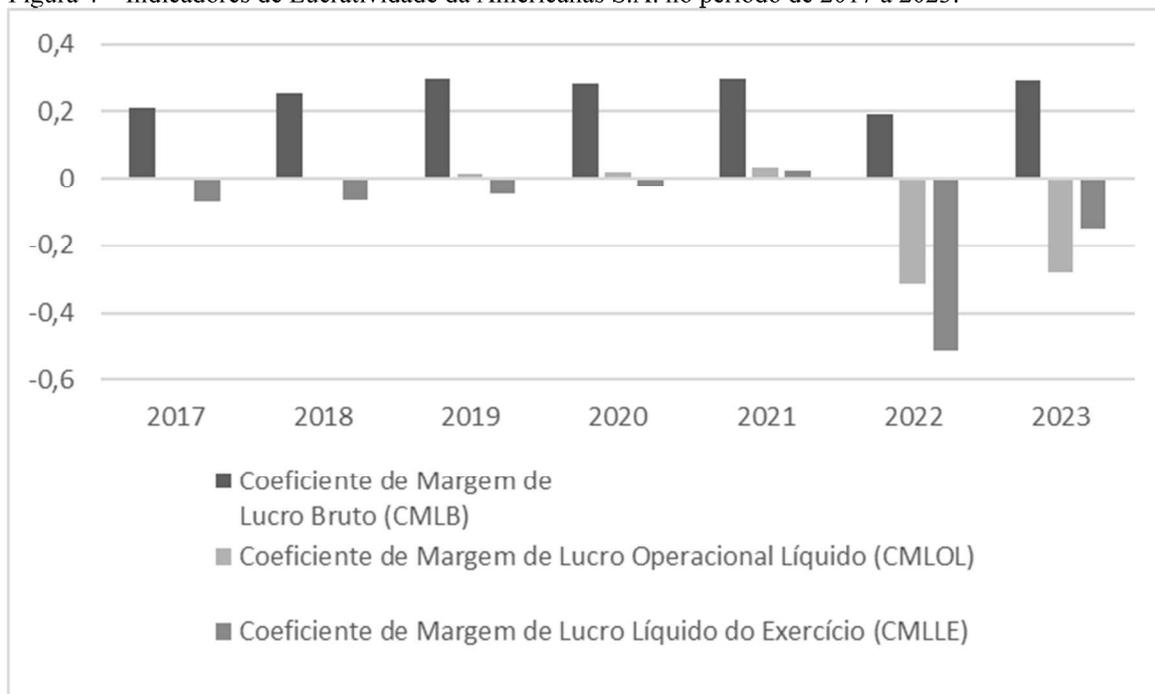
O **Coeficiente de Remuneração do Ativo Total (CRAT)** permaneceu negativo na maior parte do período, com uma leve recuperação em 2021. Contudo, as quedas subsequentes indicam que a empresa não conseguia gerar retorno adequado sobre seus ativos. Da mesma forma, a **Taxa de Retorno do Investimento Operacional (TRIO)** com oscilação expressiva, demonstrando instabilidade na eficiência da empresa.

De maneira geral, os indicadores de rentabilidade apontam a dificuldade da Americanas em gerar lucros consistentes, com um agravamento significativo da situação financeira após 2022.

4.4 – INDICADORES DE LUCRATIVIDADE

A análise da lucratividade aponta um padrão de crescimento até 2021, seguido de uma forte deterioração em 2022.

Figura 4 – Indicadores de Lucratividade da Americanas S.A. no período de 2017 a 2023.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

O **Coeficiente de Margem de Lucro Bruto (CMLB)** cresceu até 2021, atingindo 29,79%. No entanto, em 2022, caiu para 19,50% indicando um aumento das despesas. Em 2023, houve uma leve recuperação, mas sem garantir uma retomada sólida.

O **Coeficiente de Margem de Lucro Operacional Líquido (CMLOL)** demonstrou maior volatilidade. Embora tenha registrado valores positivos em 2020 e 2021, houve um colapso expressivo em 2022, atingindo -31,40% e leve melhora em 2023. (-27,96%).

O **Coeficiente de Margem de Lucro Líquido do Exercício (CMLLE)** reforça essa instabilidade. Apesar da melhora gradual entre 2017 e 2020 e um leve resultado positivo em 2021, a crise de 2022 reduziu drasticamente a margem para -51,19%, reflexo do impacto da fraude e do aumento das despesas financeiras. Em 2023, a margem ainda permaneceu negativa, demonstrando que a empresa não conseguiu reverter os prejuízos.

Os dados demonstram que, apesar de um crescimento moderado até 2021, a Americanas S.A. não conseguiu sustentar sua rentabilidade, reforçando a fragilidade da sua estrutura financeira.

5 CONCLUSÃO

Os resultados da análise indicam que a Americanas S.A. apresentava fragilidade financeira, anterior ao ano de 2023. A baixa liquidez, aliada ao alto endividamento e à instabilidade da rentabilidade, evidenciou vulnerabilidades estruturais. A queda dos índices a partir de 2021 sinalizam a crescente insolvência da empresa. O modelo financeiro baseado em altos passivos e baixa geração de caixa comprometeu a capacidade da empresa de sustentar suas operações.

Diante desse cenário, a Americanas S.A. entrou com um pedido de recuperação judicial, buscando reestruturar suas dívidas e evitar a falência. Como parte desse processo, foram implementadas medidas como renegociações de dívidas, otimização da estrutura operacional e alienação de ativos, com o objetivo de restaurar a estabilidade e melhorar a liquidez da empresa. Apesar dos desafios, a Americanas S.A. tem demonstrado sinais iniciais de recuperação operacional.

Para consolidar essa recuperação, será essencial implementar uma reestruturação financeira eficaz, reduzir a alavancagem e adotar uma gestão mais eficiente dos recursos. O sucesso desse processo dependerá da continuidade das estratégias adotadas, do cumprimento das metas estabelecidas e do fortalecimento da confiança do mercado. A eficácia dessas ações será determinante para garantir a sustentabilidade da companhia e possibilitar sua retomada no longo prazo

REFERÊNCIAS

AMARAL RODY, P. H.; FERES DE ALMEIDA, J. E. Análise Sistemática e Bibliométrica da Literatura sobre Violação Gramatical nas Demonstrações Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, [S. l.], v. 17, n. 2, 2023. DOI: 10.17524/repec.v17i2.3289. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/3289>. Acesso em: 30 maio. 2024.

AmericanasBlog, Americanas: tudo que você precisa saber sobre a marca mais querida do Brasil. Disponível em: <https://www.americanasmarketplace.com.br/blog/americanas/>. Acesso em: 06/06/2024.

BRASIL. Lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005. Regulamenta a recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do empresário e da sociedade empresária. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 9 fev. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111101.htm. Acesso em: 08/06/2024.

CASSOL, Joice Daiane Rosso. Análise das demonstrações contábeis de uma microempresa do comércio varejista. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação, Ijuí, 2023.

EMPRESA AMERICANAS S.A. Relatório de Monitoramento – 3º Trimestre de 2024. Disponível em: <https://ri.americanas.io/recuperacao-judicial/plano-de-recuperacao-judicial/>. Acesso em: 06/02/2025

Folha de São Paulo, Da fundação à atual etapa da recuperação judicial: veja cronologia do caso Americanas. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/01/veja-a-cronologia-da-crise-que-levou-a-americanas-ao-pedido-de-recuperacao-judicial.shtml>. Acesso em: 06/06/2024

G1. O que é a recuperação judicial. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/01/19/o-que-e-a-recuperacao-judicial.ghtml>. Acesso em: 11/06/2024.

GRUPO AMERICANAS. Plano de Recuperação Judicial. Rio de Janeiro, 20 mar. 2023.

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 565 p.

InfoMoney, Americanas anuncia balanços não auditados e registra receita de R\$ 3,76 bi no 1º tri. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/americanas-anuncia-balancos-nao-auditados-e-registra-receita-de-r-376-bi-no-1o-tri/>. Acesso em: 19/06/2024.

Marion, J. C. (2019). Análise das demonstrações contábeis. 8. ed. São Paulo: Atlas.

Martins, G. A; Theóphilo, C. R. (2016) Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.

MATARAZZO, D. C. (2010). *Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial*. 7. ed. São Paulo: Atlas.

Padoveze, C. L.; Benedicto, G. C. (2004). *Análise das demonstrações financeiras*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

SAMPAIO, Amanda. *Caso Americanas. relembre os principais pontos após um ano do rombo que marcou a história corporativa do Brasil*. Publicado em 11 Jan 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/caso-americanas-relembre-os-principais-pontos-apos-um-ano-do-rombo-que-marcou-a-historia-corporativa-do-brasil/>. Acesso em 31 Jan 2025.

SILVA, José Pereira da. *Análise financeira das empresas*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOCIEDADE, *Contabilidade e Gestão*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, set./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/43263/pdf>. Acesso em: 08/06/2024.

Triviños, A. N. S. (1992). *Introdução à pesquisa qualitativa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas.